

ESVAIR DAS MÃOS

AS PERDAS DE OPORTUNIDADES DO BRASIL NO GIGANTESCO MERCADO MUNDIAL DE PESCADO

ITAMAR ROCHA



sistemas marinhos submetidos a altos níveis de exploração e a aquicultura produzindo tudo o que pode, mas por ser a única alternativa para atender a crescente demanda por pescado, certamente exigirá que um possível custo ambiental do aumento da sua produção seja analisado sob uma perspectiva na qual a necessidade de médio prazo seja priorizada.

Finalmente, a FAO destacou que a produção mundial de pescado, somando captura e aquicultura, foi de 146,3 milhões de toneladas, em 2011, das quais 83,7 milhões foram oriundas da pesca extrativa, enquanto 62,6 milhões tiveram origem na exploração aquícola, sendo que, do referido volume, 122 milhões de toneladas se destinaram ao consumo humano, 20 milhões ao consumo animal e 4,3 milhões foram utilizadas para usos diversos.

Diante desses fatos e considerando as oportunidades que se apresentam para a produção brasileira de pescado via aquicultura, em todas as macrorregiões, faz-se um alerta sobre a urgente necessidade de um olhar diferenciado e maior comprometimento das autoridades, com o desenvolvimento dessa atividade.

Adicionalmente, destaca-se a importância do segmento da carcinicultura e a premente necessidade de se dispensar um maior apoio aos produtores, que a despeito do Brasil dispor de excepcionais condições edafo-climáticas, infraestruturais e locais em relação aos principais países produtores e mercados consumidores, o País não se destaca no contexto da produção mundial desse setor.

Aliás, para se compreender a preocupação que prevalece na análise dos gráficos e tabelas adiante apresentados, basta comparar o desempenho do Brasil, pouco utilizado para a exploração da aquicultura e da carcinicultura, com os demais países produtores, o que ajuda a entender as dificuldades, os entraves e as oportunidades perdidas pelos produtores brasileiros, pela sociedade e pelo País, em decorrência da já referida falta de incentivos e prioridades governamentais.

Assim, além de se enfatizar as amplas perspectivas que o Brasil oferece para se transformar em um grande produtor de ►

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, sigla do inglês), com base nos seguintes tópicos: (1) Limitação dos estoques naturais de pescado, (2) domínio das tecnologias de reprodução e cultivo das principais espécies aquáticas e, (3) crescente demanda mundial por alimentos proteicos de origem pesqueira, preconiza que a aquicultura será a atividade do setor primário da economia mundial que mais crescerá nas próximas três décadas. Inclusive, no seu recente estudo "Perspectivas Alimentares", a mesma destaca que em 2011 o setor pesqueiro mundial apresentou transações comerciais no valor global de US\$ 290 bilhões, ressaltando que "as previsões supõem um novo despertar do setor após três anos de leves quedas e crescimento moderado, em sintonia com a crise econômica internacional".

As exportações mundiais são feitas atualmente por países da Ásia e África, nessa ordem e, nominalmente pela China, Tailândia, Indonésia e Vietnã, bem como

por Marrocos, Namíbia e África do Sul, salientando que todos esses países produtores são importantes fornecedores de pescado tanto para o bloco da União Europeia, como para Estados Unidos e Japão.

Do lado dos importadores se destacam em ordem decrescente em termos de cifras anuais: Europa (US\$ 60 bilhões), Estados Unidos (US\$ 35 bilhões) e Japão (US\$ 25 bilhões). Por outro lado, países como China, Brasil, Índia e Malásia estão exibindo uma intensa voracidade por produtos pesqueiros, sejam provenientes de captura ou da aquicultura e, acumulando uma quota de crescimento da ordem de 8% ao ano.

O Bloco Ocidental, de alguma forma, pagará por essa crescente demanda pela rápida expansão de consumo de pescado, por isso não se deve ignorar essas magnitudes derivadas das necessidades de alimentação da população mundial, que correspondem a cifras gigantescas em termos de volumes de produção e de valor das correspondentes transações comerciais.

Nesse contexto são considerados os ecos-